

TURISMO NO BAIXO RIO BRANCO: DIAGNÓSTICO DE CAPACITAÇÃO E INFRA-ESTRUTURA

Elizabeth Melo Nogueira

Especialista em Eco Turismo pela Universidade Federal de Lavras
Doutoranda em Turismo pela Universidad Antonio de Nebrija - Madri
Professora de História Cultural nos Cursos Técnicos e Tecnólogos em Turismo do CEFET-RR.
betemnogueira@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no mês de março de 2005, no baixo Rio Branco, ao sul do Estado de Roraima, nas comunidades de Santa Maria do Boiaçu, Terra Preta, Lago Grande e Canauini onde estão localizados os empreendimentos de pesca esportiva Itapará Sport Fishing, Royal Amazon Lodge, Macaroca e Poção. O objetivo foi realizar um levantamento preliminar da necessidade de capacitação e infra-estrutura de apoio para as atividades de turismo de pesca esportiva desenvolvidas nos rios Água do Univini, Itapará e Xeruini, próximo às comunidades ribeirinhas.

PALAVRAS-CHAVE

Pesca Esportiva. Baixo Rio Branco. Turismo.

ABSTRACT

This work was developed in March, 2005, at lower Rio Branco, south of Roraima State, at the communities of Santa Maria do Boiaçu, Terra Preta, Lago Grande and Canauini where are located the enterprises of sport fishing: Itapará Sport Fishing, Royal Amazon Lodge, Macaroca and Poção. The objective was to realize a preliminary researching of the necessity of capacitating and infra-structure support for the tourism activities of sport fishing developed in the Água do Univini, Itapará and Xeruini rivers, near the creek communities.

KEYWORDS

Sport fishing. Lower Rio Branco. Tourism.

1. HISTÓRICO DA ATIVIDADE TURISMO

O conceito de turismo é um dos componentes fundamentais para a compreensão desse fenômeno que cresce mundialmente incentivando o desenvolvimento da economia global, gerando postos de trabalho, necessidade de capacitação e melhoria da infra-estrutura de apoio, a fim de acolher de forma eficiente o viajante que se desloca de um ponto a outro por diversas motivações.

Segundo Vaz (1999, p. 41), as pessoas viajam porque há “uma sensação ou circunstância de pressão sobre o indivíduo que o leva a viajar. Essa pressão pode ser analisada sob três aspectos: fonte motivadora, grau de escolha e natureza da pressão”. Essas fontes motivadoras levam o turista a viajar por motivos culturais ou educacionais, saúde, desejo de mudança, compras, hedonismo, descanso, prática de esporte, conhecimento.

Dentre essas motivações destacamos a prática de esporte que, segundo Dias (2003, p. 36), “é uma motivação que só tem validade para as pessoas que adquiriram alguma habilidade e sentem-se atraídas pelas características especiais de algum lugar para praticar seu esporte predileto, que pode ser montanhismo, esqui sobre a neve, caça, pesca e observação submarina etc”.

A relação do homem com o peixe é muito antiga, pois se acredita que as sociedades primitivas, antes mesmo de desenvolverem formas de cultivo da terra e domesticação de animais, utilizavam o peixe como fonte de alimentação.

De acordo com o Guia de Pesca Amadora do PNDPA (Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca), “apesar de desde os primórdios o homem já se alimentar fundamentalmente de carne de peixes, ele iria se lançar ao mar em busca de boas pescarias apenas no Império Romano. Até então, pescar era uma atividade restrita aos lagos e realizada pelos escravos”.

A atividade aos poucos foi sendo incorporada pelo homem que tomou gosto pela ocupação, foi melhorando os equipamentos de pesca, aperfeiçoando o seu desempenho na modalidade. E a pescaria foi tomando uma outra dimensão que não mais fonte de alimento, mas como um esporte que proporciona prazer aos praticantes, surgindo então o que chamamos hoje de pesca esportiva.

Essa modalidade de turismo faz parte de um segmento do ecoturismo (segundo artigo publicado na revista Pesca Esportiva 2001, divulgado no site pescamazon), cujo crescimento nos últimos 10 anos foi de 57%, movimentou aproximadamente U\$ 3,5 milhões anuais e gerou 300 milhões de empregos, com uma perspectiva de crescimento de 10,65% para os próximos anos.

A Amazônia vem posicionando-se como destino para amantes desse esporte no mercado nacional e internacional, pois reúne condições naturais favoráveis

ao desenvolvimento dessa atividade turística. Seus rios, ricos em variedades de peixes esportivos, fauna e flora podem ser usufruídos pelos consumidores com um espírito de admiração e guarda dessa imensa paisagem natural.

Os pacotes de turismo para a pesca esportiva, na sua maioria, são operados nos Estados Unidos. Roraima já disputa uma fatia desse mercado consumidor, na região do baixo Rio Branco, com hotéis organizados especialmente para receber os pescadores conscientes do seu papel na conservação do meio onde buscam externar suas emoções na captura de um troféu, que depois de capturado é fotografado, pesado e devolvido ao seu habitat natural.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolveu-se em quatro etapas assim distribuídas:

Primeira Etapa: Elaboração de um questionário com 29 questões que foi aplicado nas localidades onde se desenvolve a modalidade de turismo de pesca esportiva, como parte de um levantamento preliminar para identificar a necessidade de capacitação de mão-de-obra e infra-estrutura de apoio na região do baixo Rio Branco. A fim de fomentar um programa de desenvolvimento da pesca esportiva, que funcione como carro chefe para o desenvolvimento do ecoturismo na região e favoreça a gestão sustentável dos recursos pesqueiros. Este projeto faz parte de uma parceria entre o IBAMA, PNDPA, Governo de Estado de Roraima (através da Diretoria de Turismo) e SEBRAE-RR.

Segunda Etapa: Os questionários foram aplicados em todas as casas onde foram encontrados os moradores. A duração da entrevista foi de aproximadamente 30 minutos. Foram feitas 120 entrevistas nas comunidades: Santa Maria, Terra Preta, Lago Grande e Canauini.

Terceira Etapa: Tabulação dos questionários, análise dos resultados e conclusões.

Quarta Etapa: Elaboração de relatório técnico para o SEBRAE/RR e CEFET-RR (Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima), uma vez que a professora pertence ao quadro de servidores dessa instituição federal.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

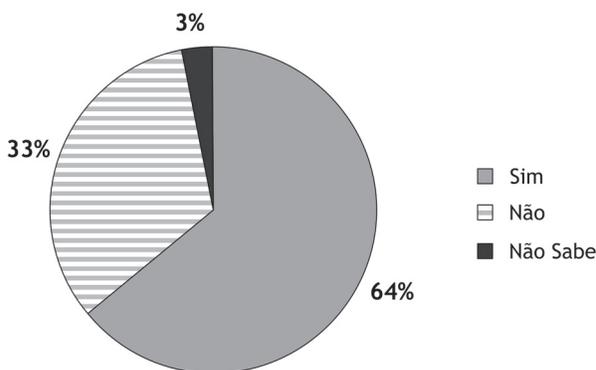
3.1 FATORES ECONÔMICOS

Conforme apresentado no Gráfico 1 adiante, dos moradores entrevistados na Região do baixo Rio Branco 64% sentem-se beneficiados economicamente

com as atividades turísticas locais e 33% não se sentem beneficiados. Somente 3% não souberam responder, o que pode indicar desconhecimento sobre a atividade turística na região.

Gráfico 1

A Comunidade se beneficia economicamente das atividades turísticas locais?



Sobre as expectativas da população com o desenvolvimento da atividade turística no local, conforme apresentado no Gráfico 2 adiante, observa-se que 50% dos moradores gostariam que a atividade turística gerasse mais emprego, 8% gostaria que se desenvolvesse a venda de produtos cultivados pela comunidade, 25% a venda de artesanato local, 8% gostaria que melhorassem as escolas e houvesse maior valorização da cultura local, 1% respondeu que as comunidades não produzem e 8% não souberam responder. Este resultado evidencia o anseio por postos de trabalho face ao baixo número de empregos disponíveis. A maioria dos entrevistados empregados são servidores públicos municipais e estaduais. Outra expectativa seria o aumento do mercado para os produtos cultivados e artesanato produzido no local.

Questionados se o turismo tem gerado emprego para os moradores das Comunidades que habitam o entorno dos empreendimentos de turismo, 55% responderam positivamente, o que indica uma percepção otimista da atividade como fator gerador de emprego e renda no local, 44% disseram que o turismo não oferece emprego e 1% não soube responder, conforme apresentado no Gráfico 3 adiante.

Gráfico 2

Quais seriam as expectativas da comunidade com o desenvolvimento das atividades turísticas no local?

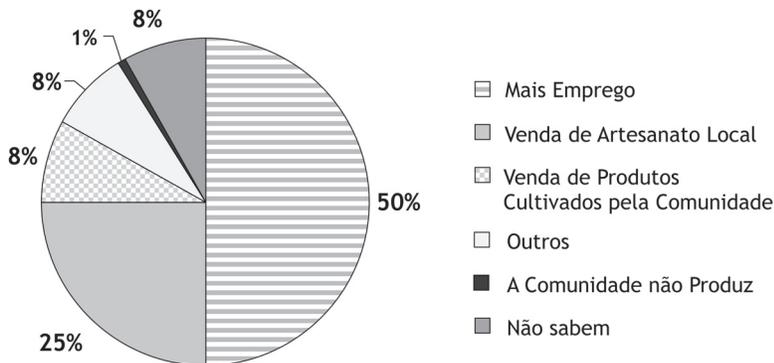
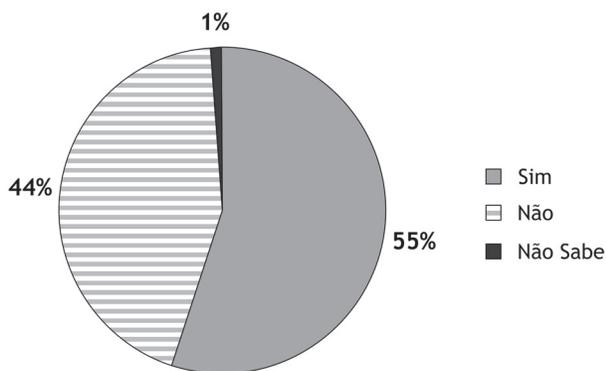


Gráfico 3

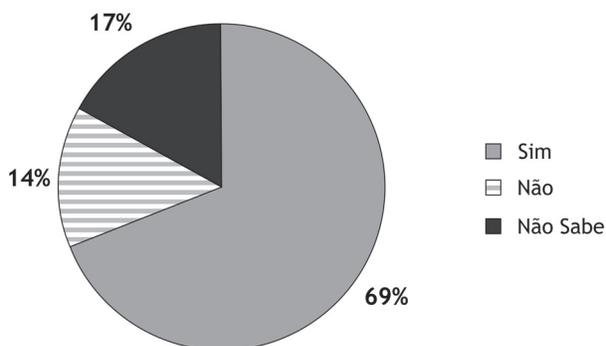
O turismo oferece emprego e oportunidade aos moradores da comunidade local?



Perguntados se os operadores de turismo de pesca esportiva remuneraram razoavelmente seus colaboradores, conforme apresentado no Gráfico 4 adiante, 69% dos moradores disseram que acreditam que aqueles que trabalham na atividade são razoavelmente remunerados; 14% disseram que não e 17% não souberam responder. Novamente a tendência demonstrou-se positiva ao desenvolvimento da atividade na região.

Gráfico 4

Os moradores na comunidade são razoavelmente remunerados?



Com relação à remuneração, conforme apresentado no Gráfico 5 adiante, 39% dos entrevistados disseram que a remuneração média daqueles que trabalham nos estabelecimentos hoteleiros gira em torno de R\$1.200,00, o que representa uma percepção que o turismo se destaca por remunerar bem os trabalhadores. Esta percepção nos leva a acreditar que os empregos gerados são sazonais, tendo em vista que a temporada de pesca estende-se por no máximo cinco meses. Fora da temporada estes trabalhadores ficam sem renda fixa, sobrevivendo com o que acumularam ou que recebem em outras atividades como a coleta de castanhas do Pará, agricultura ou pesca de subsistência. Ainda de acordo com o gráfico, 33% não souberam responder, o que representa um percentual importante nas comunidades que desconhecem a faixa salarial paga pelo turismo na localidade, 11% disseram que em média um trabalhador do turismo recebe entre R\$ 600,00 a 900,00, 10% responderam que um trabalhador do turismo recebe entre R\$ 300,00 a 600,00, 4% dos respondentes opinaram que o turismo paga durante a temporada R\$ 900,00 a 1.200,00 e 3% dos entrevistados acreditam que o salário de um trabalhador do turismo gira em torno de R\$260,00 .

Dos moradores entrevistados nas quatro comunidades, conforme apresentado no Gráfico 6 adiante, 94% reconhecem que não existe na comunidade uma escola de formação profissional, demonstrando a necessidade de qualificação de pessoas para o trabalho no segmento do turismo, 6% afirma que sim, indicando talvez aquelas pessoas que consideram o ensino regular como uma possibilidade de qualificar para o mercado de trabalho.

Gráfico 5

Em média, quanto recebe um empregado de turismo?

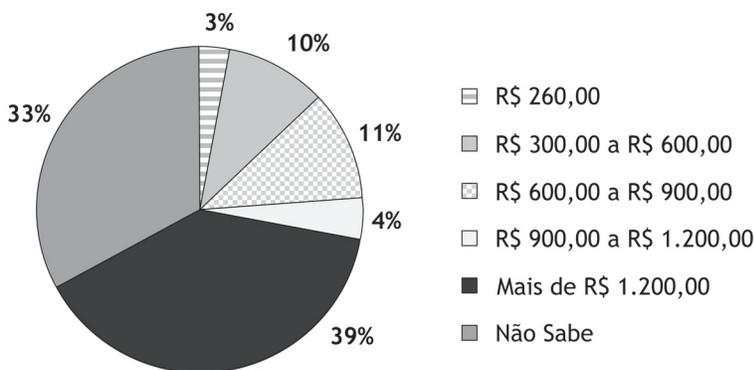
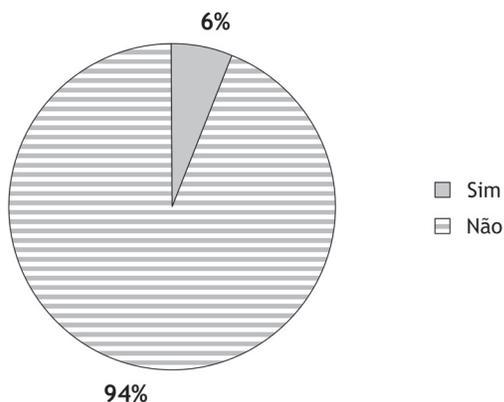


Gráfico 6

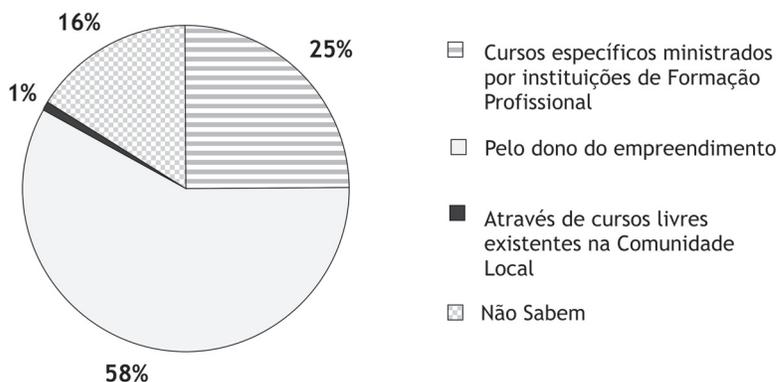
Existe sistema de formação profissional?



Conforme apresenta o Gráfico 7 adiante, cerca de 58% dos respondentes disseram que a formação profissional das pessoas que trabalham no “lodge” é feita pelo dono do empreendimento, 25% disseram que a formação acontece através de cursos específicos ministrados por instituição de formação profissional. As instituições mais lembradas foram o PNDPA – Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora e o SEBRAE-RR, 16% não souberam responder e 1% responderam que a formação profissional ocorre através de cursos livres existentes na comunidade local.

Gráfico 7

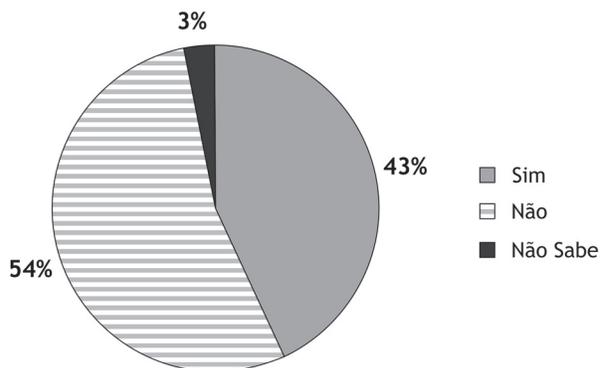
Como é feita a Formação Profissional?



Quanto aos produtos produzidos pela comunidade local, conforme é apresentado no Gráfico 8 a seguir, observa-se que 54% da comunidade respondeu que não existem produtos em quantidade e qualidade suficientes para atender a demanda por parte dos turistas, 43% acredita que sim, indicando otimismo destes em relação à produção da localidade, 3% não souberam responder.

Gráfico 8

Existem produtos produzidos pela comunidade local em quantidade e qualidade suficiente para satisfazer a demanda por parte dos turistas?



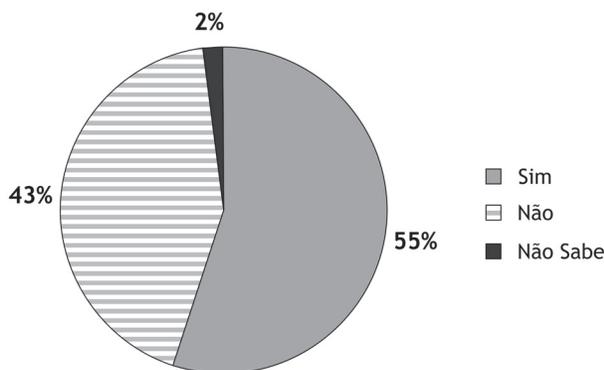
3.2 FATORES DE INFRA-ESTRUTURA

O meio de transporte utilizado para levar o turista até a região é o avião particular. Embarcações do tipo voadeira são utilizadas para o transporte do turista durante sua estada no local. Barcos regionais são utilizados para o transporte dos moradores.

Conforme apresentado no Gráfico 9 a seguir, cerca de 55% dos respondentes disseram que a comunidade dispõe de meios de transporte para atender aos turistas, 43% responderam que não e 2% não souberam responder.

Gráfico 9

Existe meios de transporte para atender os locais de turismo que estão sendo desenvolvidos?

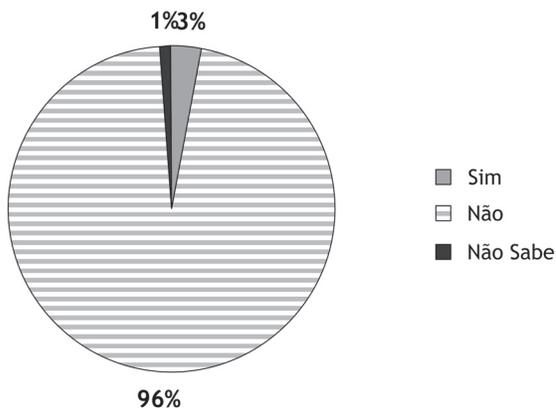


Dos entrevistados, conforme apresentado no Gráfico 10 adiante, 96% responderam que não dispõem de energia, água potável, sistema de esgoto e saneamento básico, o que indica um fator complicador para o desenvolvimento do turismo, apesar de existir uma demanda latente, 3% dos respondentes disseram que sim e 1% não soube responder.

O Gráfico 11 adiante mostra que quanto aos aspectos saúde e segurança pública, 63% dos entrevistados disseram que não são adequados, 34% responderam que estão sendo beneficiados com esses serviços e 3% não souberam responder.

Gráfico 10

Os serviços de utilidade pública estão disponíveis, incluindo o fornecimento de água e energia, sistema de esgotos e saneamento adequados?



Conforme está apresentado no Gráfico 12 adiante, a maioria dos moradores (95%) reconhece que os serviços de alimentação e bebidas não são de qualidade e 5% disseram que esses serviços são de qualidade suficiente, indicando que a comunidade ainda não está preparada para atender o turismo neste aspecto.

Gráfico 11

Os serviços de saúde e de segurança pública são adequados?

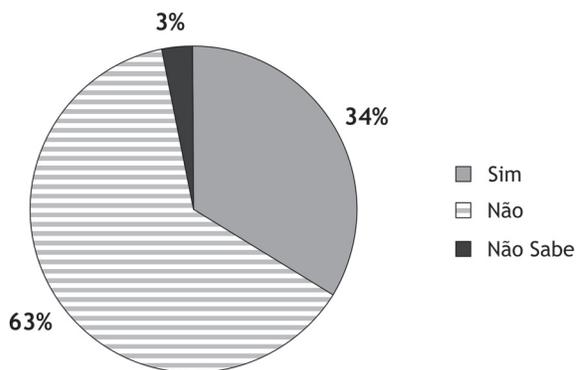
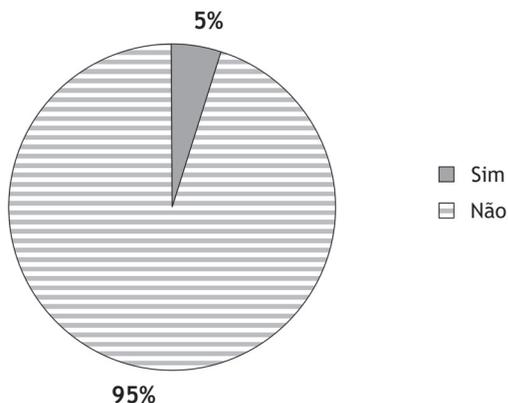


Gráfico 12

Os serviços de saúde e de segurança pública são adequados?



3.3 CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Foi apresentada uma lista com possíveis necessidades de cursos de capacitação para que a comunidade apontasse aqueles que tivessem relação com as atividades de turismo desenvolvidas na região.

Os resultados podem ser vistos no Gráfico 13 adiante. As necessidades mais urgentes na ótica dos moradores entrevistados foram: cozinheiro, língua estrangeira, pilotoiro, camareiro, guias de turismo local, garçons, pescador auxiliar. Identificaram ainda como necessários cursos na área de mecânica, soldador e computação.

No global, conforme apresentado no Gráfico 14 apresentado adiante, 70% dos moradores respondentes vêem como necessária a formação profissional para as pessoas que trabalham com os turistas, 21% não souberam responder, 9% acham que os gestores dos empreendimentos turísticos necessitam de formação profissional.

Foi solicitado que opinassem sobre a atividade turística na região, sendo 65% favoráveis à atividade, o que demonstra que a maior parcela dos comunitários está sensibilizada para o desenvolvimento da atividade turística na região, 27% disseram ser indiferentes, e apenas 8% desfavoráveis, conforme apresenta o Gráfico 15 adiante.

O perfil médio dos entrevistados foi de um cidadão casado em idade produtiva, baixa escolaridade, necessitando avidamente de atividades remuneradas.

53% dos entrevistados são do sexo masculino e 46% do sexo feminino, a maioria, 37% com idade variando entre 26 e 40 anos, em plena atividade para o trabalho. Cerca de 79% dos respondentes são casados com filhos, o que indica claramente a necessidade do aumento das oportunidades de trabalho remunerado para todos. A grande maioria, 60% dos entrevistados, possui somente o ensino fundamental incompleto com apenas 5,83% respondendo que possuíam o ensino médio completo.

Gráfico 13

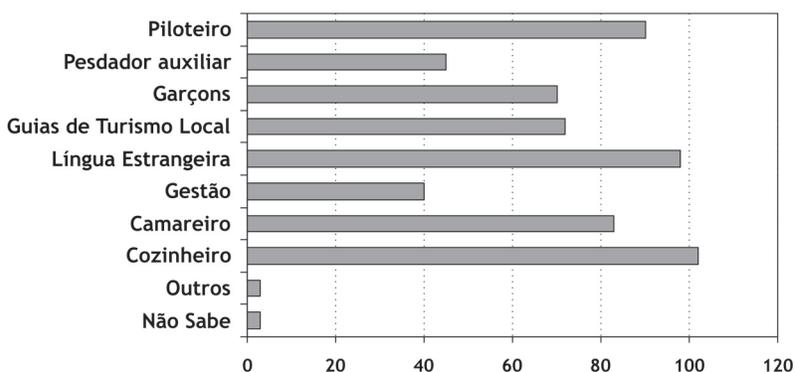


Gráfico 14

Quem necessita desse tipo de formação?

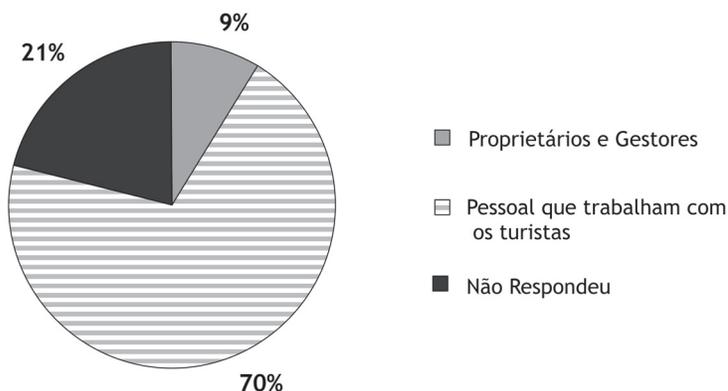
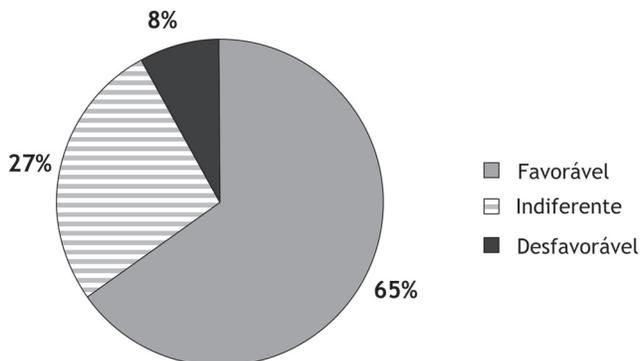


Gráfico 15

Sua opinião com relação a atividade turística na região.



CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa indicam que os moradores do Baixo Rio Branco necessitam de um trabalho de sensibilização para o turismo, antes de qualquer atividade relacionada à capacitação. Percebeu-se também a necessidade de se desenvolver um trabalho na perspectiva da educação ambiental e recuperação de alguns prédios para utilização como equipamento de apoio ao turismo.

Um dos dados mais importantes refere-se à infra-estrutura básica, o que demonstra que a comunidade não dispõe de abastecimento de água potável, sistema de esgoto, saneamento básico, coleta de lixo, segurança pública e saúde, pois fornece subsídios para a formulação de estratégias para o desenvolvimento de políticas públicas com o objetivo de conservar o meio ambiente e atender aos interesses da população local e dos turistas.

O segmento de infra-estrutura como alojamento, alimentação e bebidas não existe na localidade.

Todos os resultados referentes à capacitação dos moradores apontam para língua estrangeira, garçons, cozinheiros, camareiros, guia de pesca, mecânico, informática e soldador.

Os resultados apresentados são preliminares, necessitando maior aprofundamento dos estudos na área, a fim de comprovar as características aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do Turismo**, 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico: receptivo e emissor**: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. 1ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

www.itapara.com. **A Pesca Desde a Pré-História** – Texto publicado pelo PNDPA.

www.pescamazon.com.br/htm/pescaesp.htm. **A pesca esportiva**.